

Governo rejeita a moratória mas vai atrasar pagamentos

O atraso nos pagamentos dos encargos da dívida externa será o principal instrumento de administração das reservas cambiais que o Governo utilizará, daqui para a frente. O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, disse ontem que o Governo já tomou todas as medidas necessárias à manutenção do nível das reservas e reafirmou que ainda não foi feito o pagamento dos juros vencidos junto ao Clube de Paris, mas que isso ocorrerá nos próximos dias. Moratória, segundo ele, é uma palavra "fosforescente, que chama a atenção", mas que não está em seu dicionário.

— Vamos ter pequenos atrasos nos pagamentos, se isso for necessário para que as reservas cambiais sejam mantidas em nível de segurança.

Ele acrescentou que as reservas estão hoje em mais de US\$ 5,6 bilhões e que as medidas adotadas até agora para evitar a crise cambial são definitivas: não haverá máxi ou mididesvalorizações da moeda, mas apenas minidesvalorizações diárias, seguindo a expectativa de inflação:

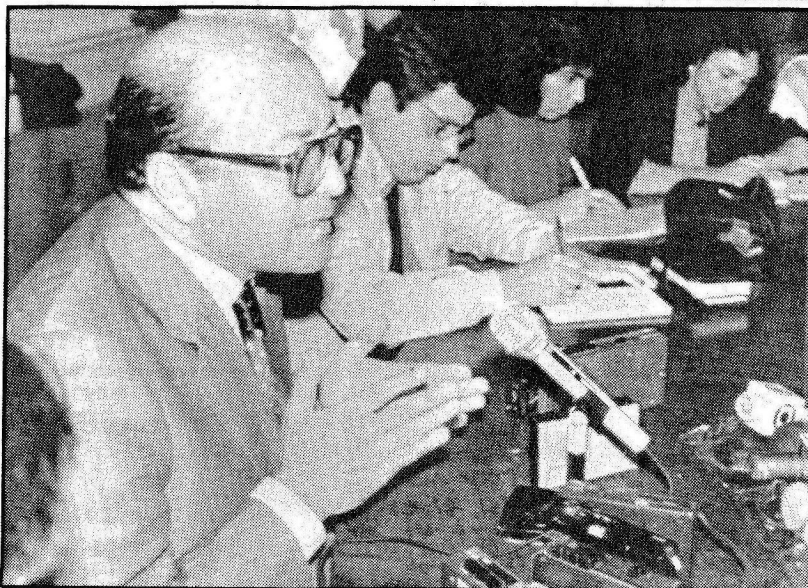
— Não teríamos criado o BTN cambial sem a certeza de que não mais seria necessário fazer mididesvalorizações.

Mailson anunciou ainda que dados preliminares da Cacex indicam uma melhoria do superávit comercial em junho.

O Ministro tentou transmitir otimismo, afirmando que não há condições estruturais para a hiperinflação e relacionou os motivos: não há corrida de preços e salários; o Tesouro fechou o semestre com um resultado excelente, em termos de cumprimento da determinação de não gastar mais do que arrecada e de só emitir títulos para a rolagem da dívida; e a receita tributária superou em mais de NCZ\$ 400 milhões as previsões da Receita Federal e do Tesouro para junho, mês em que a base monetária expandiu-se cerca de 15%, contra 33% em maio.

— Tudo isso está levando a uma acomodação que não sugere a perda de controle da inflação — concluiu.

Foto de Eurico Dantas



Mailson: 'Moratória é uma palavra fosforescente, que chama a atenção'